

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LORAINÉ CRISTINA DE JESUS

CUSTOS NO AGRONEGÓCIO:
um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais no período de
2011 a 2020

UBERLÂNDIA
FEVEREIRO 2022

LORAINÉ CRISTINA DE JESUS

**CUSTOS NO AGRONEGÓCIO:
um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais no período de
2011 a 2020**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Edvalda Araújo Leal

**UBERLÂNDIA
FEVEREIRO 2022**

LORAIN CRISTINA DE JESUS

Custos no agronegócio: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais no período de 2011 a 2020

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof.^a Dra. Edvalda Araújo Leal – UFU
Orientadora

Modalidade *Blind Review*

Modalidade *Blind Review*

Uberlândia (MG), 13 de fevereiro de 2022.

RESUMO

O trabalho abrange a temática custos no agronegócio, sabendo do crescente desenvolvimento deste setor e da importância do gerenciamento dos custos, este estudo objetiva apresentar e analisar o perfil da produção científica, publicados em periódicos nacionais, no período de 2011 a 2020. Trata-se de um estudo descrito, quali-quantitativo, através da pesquisa bibliométrica e documental, cuja coleta de dados ocorreu em quatro periódicos, gerando uma amostragem de 40 publicações, que são analisadas com adaptações das pesquisas de Rezende, Leal e Machado (2014) e de Moraes e Behr (2015). Os resultados indicam que o número de publicações aumentou ao longo da temporalidade, e o ano de 2019 tem maior representatividade, neste a Revista RAMA apresentou maior contribuição. A soja destaca-se como a área temática do agronegócio de maior volume de publicações. As instituições de ensino que confirmaram suas contribuições, apontados pelo primeiro autor, foram ESALQ-USP, UNICAMP, UNIOESTE e UFRGS, estas tiveram a mesma representação na amostra investigada e a região Sudeste abrange o maior número destas instituições. Quanto às características metodológicas aplicadas nas publicações evidencia-se a ausência da descrição dos métodos científicos adotados, verificou-se que grande parte das publicações não evidenciaram suas classificações de pesquisa, suas abordagens, seus procedimentos metodológicos e suas formas de coletas de dados. Todavia, os atributos metodológicos mais apontados foram a pesquisa descritiva, abordagem qualitativa, estudo de caso como procedimento metodológico, e coleta de dados através de entrevistas, entrevistas semiestruturadas, questionários semiestruturados e revisão da literatura.

Palavras-chave: Custos. Agronegócio. Estudo Bibliométrico.

ABSTRACT

This *paper* covers the thematic of costs in agribusiness, knowing the growing development of this sector and the importance of cost management, this study aims to present and analyze the profile of scientific production, published in national journals, from 2011 to 2020. This is a descriptive, quali-quantitative study, through bibliometric and documentary research. The data collection occurred in four periodics, generating a sample of 40 publications, which are analyzed with adaptations of researches by Rezende, Leal and Machado (2014) and de Moraes and Behr (2015). The results indicate that the number of publications has increased over time, and the year 2019 has greater representation, in which the Magazine RAMA presented the greatest contribution. Soybean stands out as the thematic area of agribusiness with the highest volume of publications. The educational institutions that confirmed their contributions, pointed out by the first author, were ESALQ-USP, UNICAMP, UNIOESTE and UFRGS, these had the same representation in the investigated sample and the Southeast region comprises the largest number of these institutions. As for the methodological characteristics applied in the publications, it highlights the absence of description of the scientific methods adopted, it was verified that most of the publications did not show their research classifications, their approaches, their methodological procedures and their forms of data collection. However, the most mentioned methodological attributes were descriptive research, qualitative approach, case study as a methodological procedure, and data collection through interviews, semi-structured interviews, semi-structured questionnaires and literature review.

Keywords: Costs. Agribusiness. Bibliometric Study.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 Gestão de Custos no Agronegócio	3
2.2 Análises das Publicações sobre Custos no Agronegócio	4
3 METODOLOGIA.....	7
3.1 Caracterização da Pesquisa	7
3.2 Coleta de Dados	8
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	10
4.1 Volume de Publicações por Ano e por Periódico	10
4.2 Área Temática das Publicações por Setor do Agronegócio	11
4.3 Classificação das Publicações por Instituição de Ensino e Distribuição Geográfica	12
4.4 Número de Autores por Publicação e Autores com Maior Número de Publicações	14
4.5 Características Metodológicas Aplicadas nas Publicações.....	15
4.6 Principais Resultados e Contribuições das Publicações	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6 REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Os custos atrelados ao agronegócio devem ser explorados a fim de otimizar a produção e os gastos do setor, e é através da contabilidade que as empresas, seja no agronegócio ou demais áreas de atuação, poderão se beneficiar da organização contábil e do planejamento financeiro. Neste sentido, podemos identificar a importância das Ciências Contábeis no processo decisório das empresas, com o propósito de contribuir para melhor desempenho no mercado competitivo. Especificamente, a contabilidade de custos busca atingir finalidades específicas de um modelo e estrutura gerencial que visam fornecer dados de gestão de custos para a estimativa dos lucros, análise da rentabilidade e avaliação patrimonial, além de aplicar métodos e procedimentos para controle e planejamento das operações e atividades executadas (ARAÚJO, 2016).

Nesse contexto, torna-se primordial que os gestores do agronegócio estejam bem informados sobre os custos e processos que permeiam o seu negócio para construir estratégias de ação fundamentadas nos dados e que estes sejam confiáveis, gerando alternativas para o controle, planejamento e tomada de decisão.

A partir do desenvolvimento do agronegócio e sabendo da importância da gestão dos custos, bem como do aumento das pesquisas científicas nesta temática, o objetivo deste estudo é apresentar e analisar o perfil da produção científica sobre o tema custos e agronegócio, publicados em periódicos nacionais, no período de 2011 a 2020. Assim, este estudo é relevante por apresentar o perfil acadêmico das produções abordadas nos periódicos nacionais, buscando compreender a relevância da gestão de custos no agronegócio, bem como evidenciar a importância da contabilidade gerencial para organização e planejamento deste setor. O recorte temporal de 2011 a 2020 se justifica pela crescente expansão do agronegócio a partir dos anos 2000, sobretudo nos últimos dez anos, aumentando seus desafios de processo e de controle gerencial dos custos (ANDRADE et al., 2012).

Ao final do trabalho anseia-se que os resultados possam contribuir para a evidência do perfil das publicações sobre custos e agronegócios no patamar nacional, bem como para novos direcionamentos sobre a temática, gerando contribuições para o desenvolvimento científico sobre o tema investigado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os subtópicos a seguir discorrem sobre a relevância da Gestão de Custos para o agronegócio no patamar brasileiro, suas contribuições para os gestores e para o desempenho das atividades destes; bem como de análises iniciais sobre a aplicabilidade das pesquisas científicas validando a importância das publicações na área de custos no agronegócio do país, nos últimos 10 anos.

2.1 Gestão de Custos no Agronegócio

O agronegócio ou *agrobusiness* compreende todas as atividades produtivas provenientes da agricultura e da pecuária; com isso, abrange vários processos que envolvem “insumos, pessoas, métodos e tecnologias” (HORZ et al., 2019, p. 294). Acrescenta Guimarães et al. (2019, p. 308) que “o conceito de agronegócio evoluiu bastante nas últimas décadas”, devido à industrialização e dos grandes avanços tecnológicos voltados para o setor, e tende a maiores crescimentos com a nova Revolução Industrial que vivenciamos, denominada Indústria 4.0.

Neste contexto, apercebe-se a importância da análise de custos nos processos produtivos e em toda a cadeia de valor, assim, a gestão de custos se tornou peça fundamental para o controle destes processos, principalmente no setor do agronegócio, devido suas particularidades (ANDRADE et al., 2012).

No Brasil, a partir dos anos 2000, as exportações do agronegócio tiveram um crescimento considerável para a macropolítica, o que orientou o planejamento, a atuação e o investimento do poder público. Porém, “o significativo aumento do volume de grãos exportados e a ampliação da distância entre as principais áreas produtoras e os portos exportadores têm colocado desafios para a exportação de *commodities* agrícolas, em particular, da soja” (BÜHLER et al., 2016, p. 83); e a partir desses desafios percebe-se o desenvolvimento de novos estudos envolvendo o tema agronegócio.

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2020) o agronegócio no país apresenta uma área crucial para o desenvolvimento e crescimento econômico, representando 21,4% do PIB no período de 2019; o Brasil ocupa a quarta posição mundial de exportação de produtos agropecuários, o que contribui de forma decisiva para a estabilidade macroeconômica. Já no ano de 2020, o Brasil atingiu a marca de 100 novos

mercados abertos para produtos agropecuários e com a ampliação da rede de atuação no exterior, expandiu as exportações brasileiras do agronegócio em 4,9% em relação ao período de 2019 (MAPA, 2020).

Nesse contexto, com o objetivo do cumprimento de contratos e gestão do negócio, algumas ferramentas são essenciais para a aplicação da Gestão de Custos e o amadurecimento das entidades no ramo do agronegócio, tais como: planejamento de custos, conhecimento das taxas de mercado, controle de receitas e despesas, análise de resultados, entre outras; contribuindo para a qualificação dos gestores e resultando em padrões de gerenciamento competentes e sustentáveis (ENDERLE et al., 2014, p. 155).

Relatam Taliarine et al. (2015) sobre a necessidade do país em buscar a eficiência do agronegócio, diante da relevância que o setor apresenta para a manutenção da economia; ressaltando ainda, que para se atingir tal estágio é fundamental a inserção de processos de gestão e planejamentos estratégicos nas empresas atuantes no ramo. Assim, a gestão de custos contribui para o êxito nas tomadas de decisões e o bom gerenciamento no negócio.

No próximo tópico são apresentadas e contextualizadas pesquisas que buscam analisar a temática, perfil dos estudos acerca dos custos no agronegócio no cenário brasileiro.

2.2 Análises das Publicações sobre Custos no Agronegócio

A pesquisa científica e debates acadêmicos possibilitam a aquisição de conhecimentos, bem como a propagação de conhecimentos por meio das publicações definitivas nos periódicos, aprimorando a área acadêmica, proporcionando a discentes, docentes, pesquisadores e demais usuários munidos das informações adquiridas, a expansão dos cenários de pesquisa e a constituição de novos saberes (RASIA et al., 2010; ENGEL, 2016).

A pesquisa de Souza e Rasia (2011) traçou um perfil sobre os artigos relativos ao tema custos do agronegócio, apresentados nas edições do Congresso Brasileiro de Custos (ABC), no período de 1998 a 2008, compreendendo a dinâmica da gestão de custos no ambiente competitivo. Tais autores analisaram 137 trabalhos com o objetivo de verificar os principais aspectos que caracterizam o desenvolvimento das pesquisas publicadas no período investigado, identificaram um número crescente de trabalhos que realizam a análise de custos, 67,2% do total, que discutem os métodos de custeio, ferramentas de gestão de custos e métodos contábeis para aplicação no agronegócio (SOUZA; RASIA, 2011).

Mendes Neto e Silveira (2013) investigaram a produção científica em periódicos nacionais e internacionais pela QUALIS/CAPES e artigos publicados no periódico

Organizações Rurais e Agroindustriais. Os autores mencionados utilizaram a pesquisa bibliométrica para abordar a temática relacionada aos custos e agronegócios. Os resultados evidenciaram que existe um número significativo de contribuições teóricas nos trabalhos, o estudo apresentou duas etapas; a primeira parte evidencia 90 artigos, incluindo publicações em periódicos nacionais e internacionais no período de 2003 a 2013, correlacionando as contribuições teóricas apresentadas, identificou que 39% estão presentes em periódicos internacionais e 27% em periódicos nacionais. Na segunda parte, identificaram 66 artigos publicados no periódico Organizações Rurais e Agroindústria, quanto às contribuições teóricas acerca de custos e agronegócios, identificou que 33% do total desta amostra evidenciaram (MENDES NETO; SILVEIRA, 2013).

A pesquisa de Rezende et al. (2014) apresentou no mapeamento realizado, as principais características metodológicas das produções científicas publicadas nos anais do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), em 20 anos, compreendidos no período de 1994 a 2013, que abordam a temática de custos aplicados ao agronegócio. Os achados em relação à análise da produção científica por segmento econômico, evidenciou-se que a Agroindústria foi a área mais abordada nos estudos investigados, seguida do Agronegócio Geral e posteriormente a Agricultura, os autores reforçam que a temática gestão de custos representa 38,55% dos trabalhos pesquisados (REZENDE et al., 2014, p. 1).

O estudo de Monteiro et al. (2019) teve por objetivo realizar análise bibliométrica e sociométrica da produção científica sobre Gestão Estratégica de Custos (GEC) no âmbito nacional e internacional no período de 1989 a 2017. Os resultados apontam entre os periódicos mais proeminentes foram: ‘Custos e Agronegócios; Espacios, *Journal of Cost Management e Industrial Management and Data Systems*’, e o período com maior publicação foi de 2012 a 2017 (Monteiro et al., 2019).

Horz et al. (2019) trazem uma análise dos artigos publicados no periódico Custos e @gronegócio *on line*, entre 2005 a 2018, sob a ótica do meta-estudo, utilizando a microanálise para a categorização dos dados, em 572 artigos. Dentre as contribuições deste estudo verifica-se a classificação por temática, setor do agronegócio e pela ferramenta gerencial utilizada nos estudos investigados, foram destacadas também as evoluções temporais das ferramentas gerenciais aplicadas no agronegócio (HORZ et al., 2019, p. 307).

A pesquisa de Guimarães et al. (2019) apresentou um estudo bibliométrico de pesquisas brasileiras sobre Contabilidade e Custos no Agronegócio, referente a dez anos, compreendidos entre 2007 a 2016, identificando as principais metodologias adotadas nos artigos selecionados e quais instituições mais pesquisam sobre contabilidade e custos no agronegócio. O estudo

revelou que a temática ainda é pouco pesquisada no âmbito acadêmico nacional; no entanto, os achados evidenciam que os periódicos que se destacaram com a maior parte das publicações foram: Custos e @agronegócio e Revista em Agronegócio e Meio Ambiente (GUIMARÃES et al., 2019).

Percebe-se que os estudos apresentados abordam métodos bibliométricos, com categorias de análises diferenciadas e apresentam diversos procedimentos de pesquisa. No entanto, os achados corroboram entre as delimitações, custos e agronegócio; as principais abordagens dos estudos são quantitativas; as pesquisas internacionais são mais abrangentes e as pesquisas qualitativas apontam as difusões das ferramentas gerenciais e contábeis voltadas para a Gestão de Custos, nos diversos setores do agronegócio.

No próximo tópico apresenta-se os procedimentos metodológicos adotados para a realização do presente estudo.

3 METODOLOGIA

Os subtópicos a seguir descrevem os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, no intuito de detalhar as etapas adotadas para a realização do estudo, apontando suas principais características; e também relata a forma e os procedimentos para a coleta de dados.

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo trata-se quanto aos seus objetivos de uma pesquisa descritiva, uma vez, que buscar caracterizar um determinado grupo de publicações de periódicos específicos, gerando uma amostra para o estudo. Os estudos de campo assim como os levantamentos podem ser classificados com esta metodologia (GIL, 2008). O foco foi analisar as publicações, garantindo que através do levantamento de dados a caracterização de uma determinada população; além disso, o estudo parte da elaboração de um conjunto de categorias descritivas voltadas para correlacionar os objetivos propostos com os possíveis resultados.

Com relação à abordagem deste estudo a sua natureza é quali-quantitativa, partindo da necessidade não somente de quantificar o tratamento de dados, mas também de compreender as “motivações, percepções, valores e interpretação das pessoas, além de procurar extrair novos conhecimentos” (OLIVEIRA, 2011, p. 26). Logo, é qualitativa, pois dá significado aos dados, ao mesmo tempo que é quantitativa, pois estrutura tais dados garantindo e gerando estatísticas.

Quanto ao método do estudo este envolve o bibliométrico e a pesquisa documental, neste sentido Quevedo-Silva *et al.* (2006, p. 246) destaca que “o uso das técnicas bibliométricas é uma prática frequente nas pesquisas em ciências sociais aplicadas”, que auxilia tanto em compreender novas temáticas como a identificar tendências e/ou carências para futuras pesquisas. Acresce Crivelente (2019, p. 14) que a bibliometria é uma técnica mais intensa, que permite além da análise das atividades científicas embasadas em procedimentos matemáticos e estatísticos, “a produção de indicadores que quantificam e descrevem, de um lado, os produtos derivados das pesquisas científicas e tecnológicas e, do outro, a sua influência na produção de novas pesquisas”.

Já, a pesquisa documental “apresenta uma série de vantagens”, como considerar que os documentos, e neste caso em específico as publicações, são riquíssimas fontes de informações; e muitos destes dados não receberam um “tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45 e 46). Por isso, tem-se

neste estudo objetivos mais específicos e com consultas em diferentes periódicos, almejando um compreender holístico dentro de uma temporalidade.

Para tanto, os dados foram analisados com adaptações das pesquisas de Rezende, Leal e Machado (2014) e de Moraes e Behr (2015), tendo nestas pesquisas embasamentos para este estudo, no intuito de direcionar as análises; porém, tais novas considerações serviram para alinhar os objetivos com os resultados alcançados. As planilhas eletrônicas constituíram a ferramenta estatística utilizada para tabular, mensurar e ilustrar os resultados.

Temos as seguintes categorias para este estudo: (1) volume de publicações por ano e por periódico, que enfatiza a temporalidade e a participação de cada periódico da amostra; (2) área temática das publicações por setor do agronegócio, que visa categorizar as principais áreas de estudos do agronegócio; (3) classificação das publicações por instituição de ensino e distribuição geográfica, na qual busca-se apontar quais instituições de ensino e regiões possuem maior participação neste; (4) número de autores por publicação e autores com maior número de publicações, evidenciando a quantidade de autores, como também a reincidência destes autores nas publicações; (5) características metodológicas aplicadas nas publicações, tendo como subcategoria ponderadas a classificação da pesquisa, a abordagem de pesquisa, os procedimentos metodológicos e a coleta de dados; e (6) principais resultados e contribuições das publicações, que aponta as considerações finais das publicações desta amostra.

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados compreende a temporalidade de 10 anos, sendo o período de 2011-2020; no qual inicialmente, cinco periódicos foram relacionados para esta pesquisa, sendo estes: Revista ABCustos, Revista de Economia e Agronegócio, Revista Eletrônica de Agronegócio (Revista REAGRO), Revista Custos e @gronegócio *on line* e Revista em Agronegócio e Meio Ambiente (Revista RAMA), por abarcarem publicações na temática do estudo. Contudo, a Revista Custos e @gronegócio *on line* foi excluída deste estudo, pois em quase sua totalidade as publicações estão relacionadas com a temática proposta neste estudo, ficando como sugestão para futura pesquisa a análise específica das publicações deste periódico.

Assim, o presente estudo analisou quatro periódicos. Para tanto, a Tabela 1 apresenta a amostra deste estudo e o número de publicações identificadas por ano de cada periódico.

Tabela 1 – Amostra do estudo e número de publicações por ano

ANO	REVISTA				%
	ABCustos	Economia e Agronegócio	REAGRO	RAMA	
2011	0	-	0	1	2,50%
2012	0	-	0	2	5,00%
2013	0	-	0	2	5,00%
2014	0	-	0	1	2,50%
2015	0	3	1	2	15,00%
2016	0	0	0	4	10,00%
2017	1	0	0	4	12,50%
2018	2	1	2	2	17,50%
2019	2	1	0	7	25,00%
2020	0	0	1	1	5,00%
TOTAL POR REVISTA	5	5	4	26	100,00%
TOTAL DA AMOSTRA	40				

FONTE: Elaborado pela autora.

Para o levantamento das publicações nos periódicos selecionados que comportam a amostragem deste estudo, foram usadas as palavras-chave: contabilidade, custos e gestão estratégica de custos, vinculadas à palavra agronegócio. Destaca-se que as buscas contemplam o filtro de busca do próprio periódico (Revista ABCustos, Revista Economia e Agronegócio, Revista RAMA) e no caso de periódicos sem a ferramenta foi realizado o levantamento contendo as palavras-chave no título das publicações (Revista REAGRO).

Além disso, todas as publicações em língua estrangeira bem como as publicações com metodologias bibliométricas não constituíram parte desta amostra. Destaca-se que a Revista de Economia e Agronegócio inicia suas publicações no ano de 2015. Por fim, a amostra das publicações nos quatro periódicos no período de 2011-2020 que compreendem a temática de contabilidade, custos e gestão estratégica de custos, perpetuados ao agronegócio constituiu 40 publicações.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os subtópicos a seguir expõem como sucederam as análises das publicações, visando apresentar discussões e ponderações acerca dos resultados encontrados; assim, como comparar os apontamentos, quando possível, com os encontrados nas pesquisas de Rezende, Leal e Machado (2014) e de Moraes e Behr (2015).

4.1 Volume de Publicações por Ano e por Periódico

Os gráficos a seguir ilustram o volume de publicações tanto por ano como por periódico pesquisado, representando a amostragem deste estudo dentro da temporalidade delimitada. Sendo, que inicialmente, temos no Gráfico 1 o volume geral de publicações.

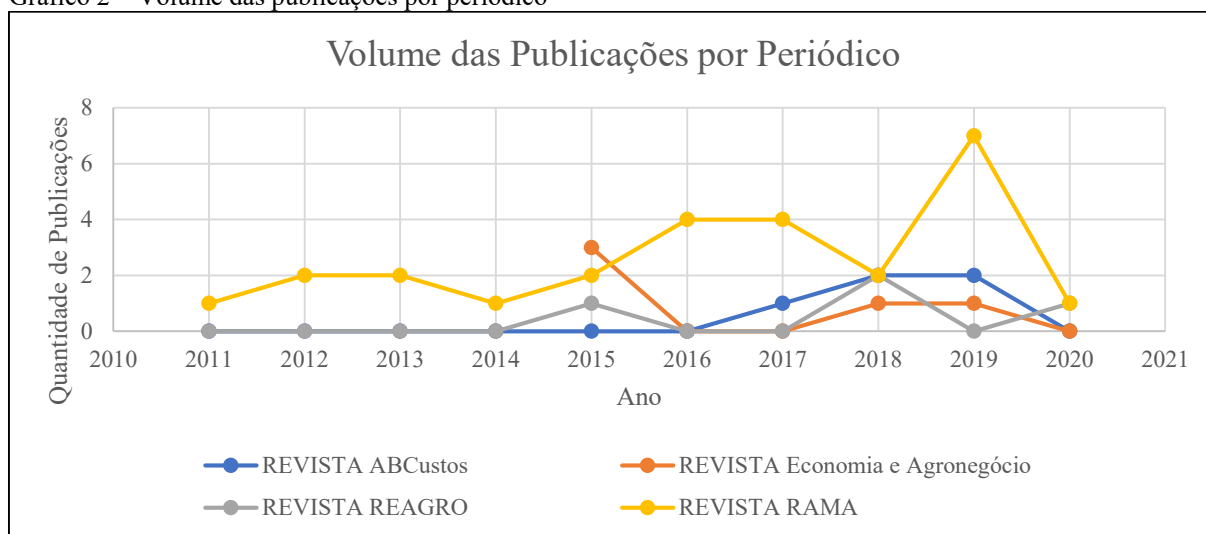
Gráfico 1 – Volume de publicações por ano



FONTE: Elaborado pela autora.

Percebe-se que o ano com maior volume de publicações entre todos os periódicos foi em 2019, e que, em contrapartida os anos de 2011, 2014 e 2020 foram os com menores volumes de publicações; logo, temos que o número de publicações aumentou, mas com variações ao longo do período analisado; o mesmo ocorreu no estudo de Rezende, Leal e Machado (2014). E para complementar, o Gráfico 2 destaca o volume de publicações de cada periódico, tornando possível analisar o número de publicações de cada revista no período dos 10 anos.

Gráfico 2 – Volume das publicações por periódico



FONTE: Elaborado pela autora.

Verifica-se que o periódico de maior contribuição no volume de publicações é a Revista RAMA, mantendo está uma constante presença em todo o período analisado; e o periódico com menor contribuição seria a Revista REAGRO, contudo, essa e as demais revistas quase se equiparam em seus volumes de publicações nestes 10 anos.

4.2 Área Temática das Publicações por Setor do Agronegócio

Buscando um enquadramento das publicações nas áreas temáticas propostas neste estudo para os setores do agronegócio, que a Tabela 2 apresenta os seguintes resultados.

Tabela 2 – Área temática das publicações por setores do agronegócio

ÁREA TEMÁTICA SETORES DO AGRONEGÓCIO	Nº PUBLICAÇÕES	%
Agricultura	4	10,00%
Agroindústria	3	7,50%
Agronegócio Geral	4	10,00%
Avicultura	3	7,50%
Cafeicultura	0	0,00%
Cooperativa	1	2,50%
Fruticultura	1	2,50%
Pecuária	2	5,00%
Sojicultura	9	22,50%
Sucroalcooleira	3	7,50%
Suinocultura	3	7,50%
Outras	7	17,50%
TOTAL	40	100,00%

FONTE: Elaborado pela autora.

Portanto, neste estudo os maiores percentuais de publicações estão centralizados nos setores do agronegócio de sojicultura (22,50%), outros (17,50%), agricultura e agronegócio geral (10,00% ambos). Sendo evidenciada a expansão da soja no país, o que de fato está em paralelo com o crescimento do volume de publicações com essa temática; em relação ao percentual em outros se dá também em decorrência da ampliação e diversificação do agronegócio, da inserção de novas tecnologias e ferramentas, entre outros fatores e variáveis do próprio ramo; por fim, entre às três principais áreas temáticas das publicações por setores do agronegócio segue equiparadas agricultura e agronegócio geral.

No estudo de Rezende, Leal e Machado (2014), realizado nos anais do Congresso Brasileiro de Custos por um período de 20 anos, prevalecem os seguintes setores das publicações por área temática do agronegócio, agroindústria (28,31%), agronegócio geral (11,45%) e agricultura (10,24%). Percebe-se no presente trabalho que há divergência nos percentuais referente as publicações agrupadas nas temáticas investigadas.

4.3 Classificação das Publicações por Instituição de Ensino e Distribuição Geográfica

Para analisar as publicações por instituição de ensino os critérios adotados estão em concordância com Rezende, Leal e Machado (2014) e de Moraes e Behr (2015), ou seja, foi analisada a instituição de ensino do primeiro autor de cada artigo.

A Tabela 3 evidencia as instituições de ensino dos autores que publicaram trabalhos nos periódicos, no período de 2011-2020, dentro da temática contabilidade, custos e gestão estratégia de custos, atrelados ao agronegócio, conforme os objetivos deste estudo. As instituições de ensino são listadas em siglas de acordo com suas nomenclaturas, há a necessidade de relatar que EPAGRI não é uma instituição de ensino, e sim uma empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural do Estado de Santa Catarina, tendo sido esta a única instituição vinculada ao primeiro autor.

Tabela 3 – Número de publicações por instituição de ensino do primeiro autor

INSTITUIÇÃO	Nº DE PUBLICAÇÕES	%
UNESP-FCA	1	2,50%
UFRGS	1	2,50%
CESUMAR	1	2,50%
EPAGRI*	1	2,50%
ESALQ-USP	3	7,50%
FAE	1	2,50%
FEA-USP	1	2,50%

FATEC Jales	1	2,50%
FALURB	1	2,50%
IFSP	1	2,50%
UnB	2	5,00%
UCS	1	2,50%
UNIFOR	1	2,50%
UNISC	1	2,50%
UEMS	1	2,50%
UNICAMP	3	7,50%
UNIOESTE	3	7,50%
UFGD	2	5,00%
UFG	1	2,50%
UFSC	2	5,00%
UFSM	1	2,50%
UFU	2	5,00%
UFES	1	2,50%
UFRJ	1	2,50%
UFRGS	3	7,50%
UFT	1	2,50%
UFVJM	1	2,50%
UFRPE	1	2,50%
TOTAL	40	100,00%

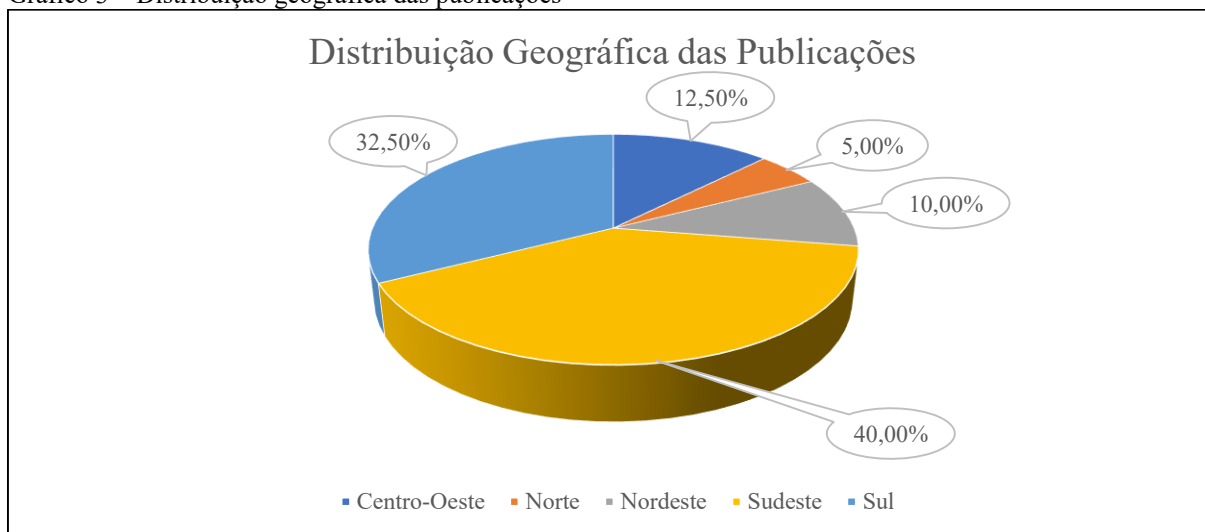
FONTE: Elaborado pela autora.

Percebe-se a equidade com relação às instituições de ensino do primeiro autor entre ESALQ-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), UNICAMP, (Universidade Estadual de Campinas), UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) e UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); em que todas apresentam o percentual de 7,5%, representando três publicações que referenciam cada uma destas instituições de ensino.

Segundo Moraes e Behr (2015, p. 20) “esses resultados são relevantes por determinar a produtividade científica da instituição, o que significa maior reconhecimento no meio acadêmico”; mas, tanto os resultados deste estudo como os encontrados por Rezende, Leal e Machado (2014) e de Moraes e Behr (2015) abrangem muitas instituições de ensino, existindo também a possibilidade, considerando a temporalidade do estudo que tal vínculo tenha sido alterado (REZENDE, LEAL e MACHADO, 2014).

Complementar, segue no Gráfico 3 a demonstração da localização geográfica das instituições de ensino das publicações, em conformidade com a Tabela 3.

Gráfico 3 – Distribuição geográfica das publicações



FONTE: Elaborado pela autora.

Temos que a região Sudeste apresenta o maior número percentual de publicações (40,00%), seguida das regiões Sul (32,50%) e Centro-Oeste (12,50%); nos resultados encontrados por Rezende, Leal e Machado (2014) e Moraes e Behr (2015) a região Sul apresenta maior percentual de publicações (38,00% e 37,00%, respectivamente) e em seguida a região Sudeste (27,00% e 19,00%, respectivamente); não prevalecendo nenhuma relação quanto à terceira região com maior número de publicação entre tais autores e este estudo.

4.4 Número de Autores por Publicação e Autores com Maior Número de Publicações

Quanto ao número de autores por publicação, a Tabela 4, mensura e apresenta os resultados encontrados.

Tabela 4 – Número de autores por publicação

Nº DE AUTORES	PUBLICAÇÕES	%
1	2	5,00%
2	7	17,50%
3	10	25,00%
4	14	35,00%
5	3	7,50%
6	4	10,00%
TOTAL	40	100,00%

FONTE: Elaborado pela autora.

Pondera-se o maior percentual de publicações com quatro autores (35,00%), seguido por publicações de três autores (25,00%) e de dois autores (17,50%); enquanto o estudo de

Rezende, Leal e Machado (2014) apontaram que a maioria das publicações consta por dois autores (28,61%), três autores (27,71%) e quatro autores (20,48%), o estudo de Moraes e Behr (2015) destacam também a prevalência por trabalhos em grupo conforme este estudo, apresentado os seguintes resultados com quatro autores (37,00%), com três autores (14,00%) e com dois autores (11,00%).

Para complementar essa categorização, os estudos de Rezende, Leal e Machado (2014) e de Moraes e Behr (2015) abordam os autores com maior número de publicações; mas, ao se considerar a análise em concordância com Rezende, Leal e Machado (2014), ponderando o primeiro autor das publicações foi constatado neste estudo que somente uma autora apresenta mais de uma publicação. A autora, Andréa Leda Ramos de Oliveira, tem duas publicações, às duas no ano de 2015, nos seguintes periódicos Revista Economia e Agronegócio e Revista RAMA, ambas com a temáticas de custos logísticos no agronegócio.

4.5 Características Metodológicas Aplicadas nas Publicações

Na análise das características metodológicas aplicadas nas publicações quatro ponderações foram consideradas: classificação da pesquisa, abordagem, procedimentos metodológicos e coleta de dados; sendo tais resultados apresentados em tabelas e gráficos, aonde a Tabela 5 contempla as ocorrências quanto à classificação das pesquisas. As classificações foram definidas considerando a metodologia apresentada nas publicações.

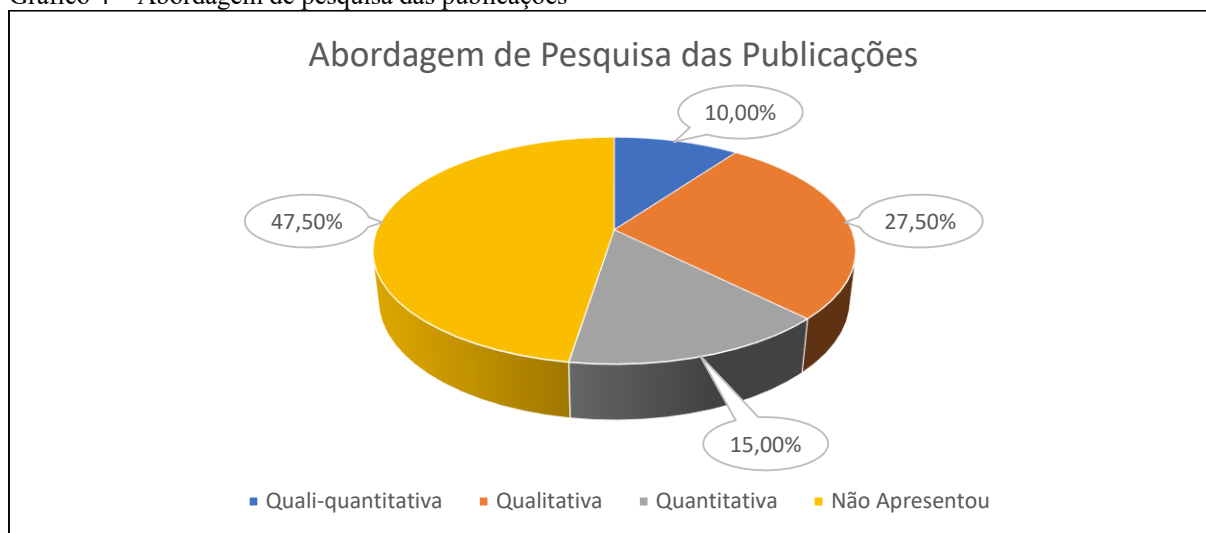
Tabela 5 – Classificação da pesquisa das publicações

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	PÚBLICAÇÕES	%
Aplicada	1	2,50%
Aplicada e Descritiva	1	2,50%
Aplicada e Exploratória	1	2,50%
Aplicada, Exploratória e Descritiva	1	2,50%
Descritiva	8	20,00%
Descritiva e Analítica	1	2,50%
Descritiva e Explicativa	1	2,50%
Empírica	1	2,50%
Exploratória	4	10,00%
Exploratória e Descritiva	3	7,50%
Não Apresentou	18	45,00%
TOTAL	40	100,00%

FONTE: Elaborado pela autora.

Os dados destacam que a grande maioria das publicações não apresentam sua classificação metodológica da pesquisa (45,00%), tendo que entre as classificações mais evidenciadas temos a descritiva (20,00%), acresce acerca desta implicação Moraes e Behr (2015, p. 23) “o desejo dos autores por descrever as características de determinada população ou fenômeno sem ocorrer interferência por parte do mesmo nos eventos”; e exploratória (10,00%). Tais resultados são encontrados nos estudos de Rezende, Leal e Machado (2014) e de Moraes e Behr (2015), demonstrando certa carência com a metodologia científica nas publicações. Já, quanto a abordagem das publicações, para melhor compreensão, ilustra-se por meio do Gráfico 4.

Gráfico 4 – Abordagem de pesquisa das publicações



FONTE: Elaborado pela autora.

Novamente, quase a metade das publicações não divulgaram suas abordagens (47,50%), entre as demais relacionadas neste estudo tem-se a qualitativa (27,50%), a quantitativa (15,00%) e a quali-quantitativa (10,00%).

O estudo de Rezende, Leal e Machado (2014) apontaram índices maiores quanto a não evidência da abordagem (53,42%) e também um número maior de categorização, mas a principal natureza das publicações foi a quantitativa (19,58%). Enquanto, o estudo de Moraes e Behr (2015) apontam as mesmas categorias que este, contudo, com resultados adversos; vale destacar que neste mais de um terço (37,00%) das publicações não destacaram suas abordagens, posteriormente, verifica-se a natureza quantitativa (32,00%), a qualitativa (17,00%) e quali-quantitativa (14,00%).

A seguir, a Tabela 6, aponta os procedimentos metodológicos identificados nas publicações analisadas.

Tabela 6 – Procedimentos metodológicos das publicações

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	PUBLICAÇÕES	%
Análise Documental e Bibliográfica	1	2,50%
Análise Envoltória de Dados	1	2,50%
Caso de Ensino	1	2,50%
Dados Primários e Secundários	1	2,50%
Estudo de Caso	8	20,00%
Estudo de Caso Intencional	1	2,50%
Experimento	2	5,00%
Literatura	1	2,50%
Simulação	1	2,50%
Modelagem	1	2,50%
Não Probabilística e Intencional	1	2,50%
Observacional	1	2,50%
Pesquisa Bibliográfica	1	2,50%
Pesquisa de Campo	1	2,50%
Pesquisa Documental	1	2,50%
Revisão Bibliográfica Sistemática	1	2,50%
<i>Survey</i>	2	5,00%
Técnico Documental	1	2,50%
Não Apresentou	13	32,50%
TOTAL	40	100,00%

FONTE: Elaborado pela autora.

Estes dados relatam que quase um terço (32,50%) das publicações não abordaram os procedimentos metodológicos; porém, há entre os resultados a ênfase de publicações que adotaram o estudo de caso (20,00%), este índice é seguindo pelos procedimentos de experimento e *Survey* (5,00% ambos).

Tanto no estudo de Rezende, Leal e Machado (2014) como no de Moraes e Behr (2015) há casos de publicações que não apresentaram o procedimento metodológico, porém, estes não foram os maiores índices apresentados, o que sucede neste estudo; além disso, estes estudos referenciaram o estudo de caso como principal procedimento metodológico das publicações (40,66% e 40,00% respectivamente). Neste sentido, correlaciona Moraes e Behr (2015, p. 23) que o estudo de caso tem “como características principais a exploração de novas pesquisas, variadas hipóteses e diferentes enfoques”, comprovando a usabilidade deste procedimento.

Percebe-se que tanto a classificação da pesquisa, quanto a abordagem e procedimentos metodológicos não possuem relevância para os pesquisadores que investigam e publicaram estudos nos periódicos analisados. Ressalta que tal fato afeta a confiabilidade do estudo e

prejudica a replicação da pesquisa por outros estudiosos que pretendem dar continuidade na investigação do tema.

Enfim, para a última análise das características metodológicas aplicadas nas publicações tem-se a forma de coleta de dados, aonde a Tabela 7 constitui os resultados analisados neste estudo.

Tabela 7 – Coleta de dados das publicações

COLETA DE DADOS	PUBLICAÇÕES	%
Análise Documental e Entrevistas Semiestruturadas	1	2,50%
Bibliográfica	1	2,50%
Bibliográfica e Documental	2	5,00%
Bibliográfica e Pesquisa de Campo	1	2,50%
Dados Secundários	1	2,50%
Documental	1	2,50%
Documental e Entrevistas Semiestruturadas	1	2,50%
Documental, Pesquisa Bibliográfica e Estudo de Caso	1	2,50%
Entrevista	2	5,00%
Entrevistas Semiestruturadas	2	5,00%
Pesquisa Bibliográfica e Questionários	1	2,50%
Questionário	1	2,50%
Questionário e Análise Documental	1	2,50%
Questionários Fechados Semiestruturados	1	2,50%
Questionários Semiestruturados	2	5,00%
Revisão da Literatura	2	5,00%
Visitas In Loco, Observações Participantes e Análise de Documentos	1	2,50%
Não Apresentou	18	45,00%
TOTAL	40	100,00%

FONTE: Elaborado pela autora.

O estudo apresentou, por incidência, que a maioria das publicações não destacou a forma de coleta de dados (45,00%), já os principais índices foram as formas de coletas por meio de entrevistas, entrevistas semiestruturadas, questionários semiestruturados e revisão da literatura (5,00% cada). Tais ponderações vão de encontrados com os achados de Rezende, Leal e Machado (2014), a maioria não apresentou a forma de coleta de dados (39,76%), seguida as coletas realizadas por questionários (15,36%) e entrevistas (6,63%); e já, no estudo de Moraes e Behr (2015) o índice que não apresentou a forma de coleta de dados não é a maior ponderação (13,00%), tendo destaque para as coletas por meio documental, questionários e entrevistas.

4.6 Principais Resultados e Contribuições das Publicações

Buscando a ampliação deste estudo, a Tabela 8, apresenta os principais resultados e contribuições das publicações; para tanto, da amostra de quarenta publicações doze apresentavam, visivelmente, os resultados e as contribuições, sendo estes descritos de forma breve e sucinta a seguir.

Tabela 8 – Principais resultados e contribuições das publicações

PUBLICAÇÃO	RESULTADOS	CONTRIBUIÇÕES
SOARES, C. S.; BARBIERI, L. W. A relação custo/volume/lucro na produção de arroz: um comparativo entre o cultivo pré-germinado e o plantio direto. ABCustos , São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 12, n. 3, p. 45-72, set./dez. 2017.	O cultivo pré-germinado apresenta menor custo de produção, maior produtividade e maior lucro em relação aos volumes produzidos por hectare, comparando com os resultados do plantio direto.	Aos empresários rurais e produtores agrícolas no processo decisório, subsidiando a análise de resultados da produção rural; e auxiliar os profissionais de contabilidade quanto aos elementos de estruturação da apuração de custos.
XAVIER JÚNIOR, H. P.; LIMA, N. C. A evidenciação de custos interorganizacionais em uma empresa do agronegócio brasileiro. ABCustos , São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 13, n. 2, p. 107-133, mai./ago. 2018.	Poucos são os indícios de aplicabilidade fidedigna, havendo apenas uma aderência informal no gerenciamento dos seus custos totais que podem levar a uma relação interorganizacional, uma GCI ainda não concebida à concepção teórica estabelecida dentro a organização, objeto de estudo.	Incentive mais investigações empíricas no setor pesquisado, proporcionando produções científicas que possam examinar a aplicação desta metodologia; e induzir estudos a proporem instrumentos metodológicos como um modelo ou guia prático a ser adotado por organizações.
ANDRADE, J. C.; SILVA, F. S.; PEREIRA, M. R.; SANTANA, R. J. S. Análise da relação entre quantidades e custos totais de produção de frango no Estado do Ceará. ABCustos , São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 14, n. 1, p. 48-75, jan./abr. 2019.	O modelo é satisfatório e serve como apoio à tomada de decisão sobre as projeções de custos/lotos para uma estimativa de produção de frangos para abate.	Suporte para a melhoria nos mecanismos de planejamento de produção e controle de custos por parte dos integradores e integrados que produzem e processam frango no estado do Ceará.
BEGNIS, H. S. M. B.; ZERBIELLI, J. Aspectos institucionais e organizacionais da agroindústria de doces de pêssego de Pelotas – RS. Revista de Economia e Agronegócio , v. 2, n. 1, 2015.	Os custos considerados importantes pela indústria são aqueles mais “aparentes” ou “visíveis”, sendo que os contratos não totalizam grandes custos às empresas.	Sinalizar a importância dos custos de transação no ambiente do <i>agribusiness</i> ; e identificando elementos geradores desses custos para o caso da agroindústria de doces de pêssego de Pelotas.
ROSSETTO, M.; ROSANO-PENÃ, C. A produtividade e o impacto da logística de distribuição na eficiência da sojicultura brasileira. Revista de Economia e Agronegócio , v. 16, n. 1, 2018.	O impacto dos custos logísticos de distribuição na eficiência da sojicultura, indicando que a solução dos gargalos logísticos poderia ser elevada.	A relevância desses resultados é tanto de ordem acadêmica quanto econômica e política.
OLIVEIRA, A. L. R.; MARCARENHAS, C.; LOPES, B. F. R.; MORINI, C. Aplicação de modelagem matemática para otimização da logística de exportação do milho do Estado do Mato Grosso. Rev. Agro. Amb. , v.8, n.3, p. 505-522, set./dez. 2015.	O Porto de Santos é o principal destino da rota de exportação do milho mato-grossense, seguido pelo Porto de Paranaguá.	Minimização de custos e melhor fluxo do escoamento da produção agrícola.

LOURENÇO, M. S. M.; CABRAL, J. E. O. Apicultura e sustentabilidade: visão dos apicultores de Sobral (CE). Rev. Agro. Amb. , v.9, n.1, p. 93-115, jan./mar. 2016.	Que a apicultura é uma atividade econômica que caminha na direção da sustentabilidade.	O processo de conscientização da importância e da necessidade de condutas compatíveis com as diretrizes do desenvolvimento sustentável.
FILIPPI, A. C. G.; GUARNIERI, P.; DINIZ, J. D. A. S. Motivações para a estruturação de condomínios rurais no setor de armazenagem: uma revisão sistemática. Rev. Agro. Amb. , v. 11, n. 4, p. 1061-1087, out./dez. 2018.	Verificou-se que os condomínios rurais estão diretamente vinculados com o associativismo e que são um modelo em expansão para o setor de armazenagem.	Reduzir problemas logísticos, como o <i>déficit</i> de armazenagem, os altos custos com transporte e a perda de valor na venda dos produtos; e demonstra que existe potencial para a estruturação e desenvolvimento dos condomínios de armazéns rurais.
DACROCE, N. P. D.; LEISMANN, E. L.; HOFER, E. Panorama dos pequenos produtores avícolas diante de novas tecnologias, biossegurança e exigências ambientais. Rev. Agro. Amb. , v. 11, n. 2, p. 431-456, abr./jun. 2018.	Evidenciaram que os aviários são economicamente sustentáveis, porém dependente da receita da cama aviária.	Ferramenta de barganha para negociação com as integradoras, bem como instigar a busca da sustentabilidade econômica a longo prazo para o pequeno avicultor.
PETERSEN, M. G.; QUEIROZ, T. R.; SANTOS, D. F. R.; CASAGRANDE, E. E.; LUCENTE, A. dos R. Proposta de análise de desempenho financeiro em pequenas empresas rurais: o caso da piscicultura. Rev. Agro. Amb. , v. 12, n.4, p. 1507-1528, out./dez. 2019.	Toda essa gestão é produtivo-financeira, e a possibilidade de implementação está em consonância com a realidade da tipologia de empresa rural com a qual o artigo pretende contribuir.	Avaliar a capacidade deste modelo em analisar as empresas da piscicultura por meio de pesquisas do tipo estudo de caso e pesquisa-ação.
ALENCAR, P. A.; ROSANO-PEÑA, C.; GUARNIERI, P.; SERRANO, A. L. M. Ecoeficiência e preço sombra das emissões de gases de efeito estufa na suinocultura brasileira. Rev. Agro. Amb. , v. 12, n. 2, p.377-408, abr./jun. 2019.	Redesenhar um sistema dissuasivo de punições e incentivos, que considere os preços de sombras para que os produtores de suínos internalizem as externalidades negativas; e de compensações para as ações que reduzam as emissões ou utilizem tecnologias mais limpas.	A inclusão da análise de eficiência considerando a variável ambiental, questão ainda pouco abordada na literatura.
RENZIL, A.; HENZ, A. P.; ZIDORA, C. B. M.; SHIKIDA, P. F. A. S. Evolução do controle biológico de insetos e pragas no setor canavieiro: uma análise na perspectiva econômica. Rev. Agro. Amb. , v. 12, n. 2, p. 459-485, jan./mar. 2019.	A relevância das análises de custo-benefício para sustentabilidade, aperfeiçoando as técnicas de controle biológico no setor canavieiro; e o tema não é tratado com frequência pelos acadêmicos da economia rural e agronegócio.	Preencher essa lacuna acadêmica observada.
FONTE: Elaborado pela autora.		

Perpetua entre os principais resultados ênfases positivas, apontando que nestas publicações as implicações foram significativas, o que também corroboram com as contribuições apresentadas, ponderando subsídios aos empresários, aos produtores, aos acadêmicos, à sociedade, entre outros envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio brasileiro conduz a produção e a exportação mundial de produtos agrícolas, por isso, vem sendo tema de estudos e pesquisas devido às potencialidades do país, tendo também destaque a pecuária e outros ramos, nos quais a gestão de custos se torna essencial para o crescimento do agronegócio, bem como para alavancagens financeiras e econômicas que demandam as atividades e riscos inerentes deste setor. Assim, diante do crescente desenvolvimento do agronegócio no contexto nacional que este estudo objetivou uma análise sobre o perfil das produções científicas, voltadas para a temática custos e agronegócio em periódicos no período de 2011-2020, no intuito de realizar uma pesquisa bibliométrica.

Verificou-se através da amostra deste estudo, que ao longo dos 10 anos o número de publicações apresentou um crescimento e o ano de 2019 tem maior representatividade entre os anos pesquisados, a Revista RAMA apresentou maior contribuição. Contudo, no ano de 2020 há o declínio no número de publicações nos periódicos investigados, infere-se que o declínio das publicações pode estar relacionado ao momento de isolamento social causado pela pandemia do Covid-19, em que instituições de ensino e programas de pós-graduação tiveram suas atividades paralisadas.

Os resultados evidenciaram que a sojicultura se destaca como a área temática do agronegócio de maior volume de publicações, representando não somente o aumento de publicações nesta área, mas também, maiores esforços e direcionamentos para o desenvolvimento no setor.

As instituições de ensino que confirmaram suas contribuições, apontados pelo primeiro autor, foram ESALQ-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), UNICAMP, (Universidade Estadual de Campinas), UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) e UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), respectivamente, tais tiveram a mesma representação na amostra. A região Sudeste abrange o maior número das instituições no qual estão vinculados os pesquisadores. A maioria das publicações conta com quatro autores, sendo que ocorreu somente a reincidência de uma autora entre as publicações pesquisadas.

Quanto às características metodológicas aplicadas nas publicações evidencia-se a ausência da descrição dos métodos científicos adotados, verificou-se que grande parte das publicações não evidenciaram suas classificações de pesquisa, suas abordagens, seus procedimentos metodológicos e suas formas de coletas de dados. Todavia, os atributos metodológicos mais apontados foram a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e o

estudo de caso foi o procedimento metodológico adotado, constando da coleta de dados através de entrevistas, entrevistas semiestruturadas, questionários semiestruturados e revisão da literatura. Tais resultados seguem em consonância com os encontrados nos estudos correlatos realizados por Rezende, Leal e Machado (2014) e Moraes e Behr (2015).

Logo, este estudo proporciona contribuições relevantes na evidência do mapeamento das pesquisas publicadas sobre o tema gestão de custos no agronegócio. Entende-se que a pesquisa contribui para o desenvolvimento científico e para que pesquisadores interessados na temática possam organizar uma agenda futura para novos estudos. Destaca-se a limitação deste estudo na amostra utilizada nos periódicos selecionados, indicando que as análises não podem ser generalizadas. Para futuros estudos sugere-se a ampliação dos periódicos e da temporalidade investigada neste estudo, com o intuito de dar continuidade da discussão dos resultados evidenciados nessa pesquisa. Propõe-se ainda uma análise específica sobre os métodos científicos adotados nas publicações sobre o tema na Revista Custos e @gronegócio *on line*.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. G. F., MORAIS, M. I., MUNHÃO, E. E., PIMENTA, P. R. Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja. **Revista Custos e @gronegocio on line**, v. 8, n. 3, jul./set. 2012. p. 24-45.

ARAÚJO, C. Custos: um desafio para a gestão no agronegócio. **Artigos Mackensie Agrobusiness**, 2016. p. 28-33.

BÜHLER, E. A., GUIBERT, M., OLIVEIRA, V. L. (comps). **Agriculturas empresariais e espaços rurais na globalização: abordagens a partir da América do Sul**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. 288p. Estudos rurais series. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9786557250044>>. Acesso em: 08 de jun. de 2021.

CRIVELENTE, M. R. Métodos e técnicas bibliométricas de análise de produção científica: um estudo de caso. **Dissertação (mestrado)**. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação. Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. 142p.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA. **Panorama do agro**. Brasília, 2020. Disponível em <<https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ENDERLE, R. X., CURCIO, B. R., BOFF, A. L. N., SANTOS, F. C. C., BURCK, G. R. Planejamento e gestão de custos: estudo de caso de uma empresa do segmento agropecuário. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 17, n. 26, set. 2013. p. 145-156.

ENGEL, C. I. Doze anos de Custos e @gronegocio On Line: um estudo bibliométrico das publicações. **Revista Custos e @gronegocio on line**, v. 12, n. 4, out./dez. 2016. p. 175-195.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.

GUIMARÃES, P. P. R. S., RIBEIRO, L. M. P., BRANDÃO, M. L., ARAÚJO, U. P. Análise bibliométrica de pesquisas brasileiras sobre contabilidade e custos no agronegócio. **Revista Custos e @gronegocio on line**, v. 15, n. 2, abr./jun. 2019. p. 305-327.

HORZ, V., FRARE, A. B., GOMES, D. G. Análise das publicações do periódico Custos e @gronegocio *On Line*: meta-estudo com ênfase nas ferramentas gerenciais e nos setores do agronegócio. **Revista Custos e @gronegocio on line**, v. 15, n. 1, jan./mar. 2019. p. 291-313.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Agro do Brasil no mundo**. Brasília, 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/campanhas/retrospectiva2020/agro-brasil-mundo>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MONTEIRO, J. J., CITTADIN, A., GUIMARÃES, M. L. F., LUNKES, R. J. Gestão estratégica de custos: estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica. **Revista Custos e @gronegocio on line**, v. 15, n. 4, out./dez. 2019. p. 93-117.

MORAES, G. L.; BEHR, A. Contabilidade de custos no agronegócio: um estudo bibliométrico dos artigos publicados nos periódicos Custos e @gronegocio *On Line*. **Trabalho de conclusão de curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Contábeis. 30p.

MENDES NETO, E. B., SILVEIRA, C. Custos e agronegócio: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais. In: Congresso Brasileiro de Custos, 20, 18 a 22 nov. 2013, Uberlândia/MG. **Anais...** Uberlândia, 2013. 14p.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia do trabalho científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011. 72p.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M.; VILS, L. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing – REMark**, v. 15, n. 2, abril/junho, 2016. p. 246-262.

RASIA, K. A., JACQUES, F. V. S.; SOUZA, M. A. Custos no agronegócio: um perfil dos artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1998 a 2008. In: Congresso Brasileiro de Custos, 3 a 4 nov. 2010, Belo Horizonte/MG. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2010. 16p.

REZENDE, M. S., LEAL, E. A., MACHADO, R. P. Custos no agronegócio: um estudo bibliométrico “20 anos de Publicações no Congresso Brasileiro de Custos”. XXI Congresso Brasileiro de Custos, 21, 17 a 19 nov. 2014, Natal/RN. **Anais...** Natal, 2014. 16p.

SOUZA, M. A., RASIA, K. A. Custos no agronegócio: um perfil dos artigos publicados nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1998 a 2008. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 14, n. 1, jan./abr. 2011. p. 69-81.

TAILARINE, A. B.; RAMOS, D. J.; FAVORETTO, J. R. A importância da gestão no agronegócio brasileiro. **Revista Perspectiva em Gestão, Educação & Tecnologia**, v. 4, n. 8, jul./dez., 2015. 6p.